



## **O PIBID/Música da UFSJ e o desenvolvimento pedagógico-musical de seus egressos**

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Sarah Fagundes Sousa*

*(Universidade Federal de São João del-Rei - sarah-fag@hotmail.com)*

*Liliana Pereira Botelho*

*(Universidade Federal de São João del-Rei – lilinhabot@gmail.com)*

**Resumo:** Este trabalho buscou investigar a participação de estudantes no PIBID/Música e as contribuições dessa participação para sua formação como educadores musicais. Este foi um estudo exploratório baseado no conceito de competências (PERRENOUD, 2000) que desenvolveu revisão bibliográfica, análise documental e das atividades desenvolvidas entre 2011 e 2013.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Competências. PIBID.

### **The PIBID/Music at UFSJ and the pedagogical music development of its graduated**

**Abstract:** This study aimed to investigate the contribution of operations in PIBID/Music for the formation of musician-educator. An exploratory study was conducted, which had by steps the review of the literature from the concept of competency (PERRENOUD, 2000); documental analysis and analysis of activities realized in the sub-project between 2011 and 2013; and collect of data with semi structured interviews with the former students.

**Keywords:** Teacher education. Competence. PIBID.

### **1. Introdução**

A inserção da música na educação básica traz inúmeros desafios “exigindo das instituições de ensino superior maior interação com outros âmbitos da sociedade e o acolhimento da diversidade” (DEL BEN apud SOARES; SCHAMBECK; FIGUEIREDO, 2014: 9). A atuação em diferentes níveis de ensino, o domínio dos recursos tecnológicos e as demandas da educação inclusiva se mostram como novos desafios para o licenciando de música. A instituição do Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) pela CAPES, em 2007, contempla as demandas acima citadas e favorece o estabelecimento da relação permanente entre Educação Superior e Educação Básica. Essa iniciativa se mostra como mais um espaço de formação para os cursos de licenciatura.

O perfil do licenciando proposto pelo referido Curso de Licenciatura em Música da UFSJ, iniciado em 2006, prevê a formação de um profissional que atenderá demandas específicas da cidade de São João del-Rei e região que requerem a atuação de músicos e professores. Compreendendo a necessidade do licenciando de música em desenvolver competências necessárias ao atendimento dessas demandas, o Projeto Pedagógico do curso aponta conhecimentos em diferentes campos de conhecimento correlacionados: Campo de Conhecimento Instrumental e Vocal; Campo de Conhecimento Composicional; Campo de Conhecimento dos Fundamentos Teóricos; Campo de Conhecimento da Formação Humanística; Campo de Conhecimento Pedagógico; Campo de Conhecimento de Integração; e Campo de Conhecimento da Pesquisa (MORAES; GUIMARÃES; ZILLE, 2008).

A competência designa uma capacidade de mobilizar diferentes habilidades para enfrentar uma situação, ou seja, ela permite ao indivíduo lançar mão de diversos conhecimentos e recursos cabíveis para solucionar com eficácia uma determinada adversidade (PERRENOUD, 2000). Partindo do pressuposto de competência como a capacidade de mobilizar “saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”, Perrenoud (2000), propõe dez competências para ensinar e que se mostram pertinentes à atuação dos subprojetos do PIBID. São elas:

- 1- Organizar e dirigir situações da aprendizagem
- 2 - Administrar a progressão das aprendizagens
- 3 - Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação
- 4 - Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho
- 5 - Trabalho em equipe
- 6 - Participar da administração da escola
- 7 - Informar e envolver os pais
- 8 - Utilizar novas tecnologias
- 9 - Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão
- 10 - Administrar sua própria formação contínua (PERRENOUD, 2000:14).

Em relação à formação do licenciando de música, há competências que são aplicáveis à dimensão artística dessa formação como é o caso das competências 1, 2, 5, 8, 9 e 10. Essas competências podem se mostrar efetivas na aprendizagem instrumental, no planejamento e avaliação do estudo, no desenvolvimento da autonomia do licenciando como performer, na prática musical individual e coletiva e no gerenciamento da carreira.

As competências 1, 2, 3, 4 e 8 estão diretamente ligadas ao processo de ensino-aprendizagem. Neste trabalho escolhemos discutir estas cinco competências necessárias ao professor de música em uma ordem de relevância: *Organizar e dirigir situações da aprendizagem; Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho; Utilizar novas tecnologias; Administrar a progressão das aprendizagens.*

*Organizar e dirigir situações de aprendizagem* são questões prioritárias na prática pedagógica, pois ao organizar, dirigir e até mesmo reestruturar as situações de aprendizagem, o educador não permitirá a dispersão e o desinteresse dos alunos diante dos saberes. Uma vez que organizadas essas situações de aprendizagem, é importante que o professor valorize a afinidade do aluno com o conteúdo trabalhado. Assim sendo, a competência de *Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação* será o ponto de partida para que o professor apure sua percepção para as particularidades dos alunos. Além disso, o direcionamento das aulas de forma particularizada engajará os alunos no processo de ensino-aprendizagem (*envolver os alunos em sua aprendizagem*), possibilitando o desenvolvimento da autogestão.

A utilização de novas tecnologias enriquece a prática pedagógica e permite ao professor uma aproximação com o contexto do educando. Este recurso é mais uma opção para promover a troca de saberes além do redimensionamento da relação professor-aluno. A partir do momento em que o professor reflete sobre essas demandas e se propõe a adequar a elas, ele terá ferramentas suficientes para *administrar a progressão das aprendizagens*, ou seja, ele terá subsídios para realizar uma avaliação coesa do que foi proposto.

As competências 5, 6 e 7 (respectivamente, *trabalho em equipe; participar da administração da escola; informar e envolver os pais*), que se referem ao gerenciamento escolar, proporcionam ao licenciando de músico uma proximidade com a comunidade escolar. Não apenas em sala de aula, mas no âmbito escolar como um todo, o *trabalho em equipe* abre possibilidades para a troca de experiências, a discussão de ideias para um bem comum, tornando o trabalho mais unificado.

*Participar da administração da escola* será mais efetivo, tendo em vista que todos são encorajados a reconhecer as necessidades da instituição e seus desafios. Juntos podem elaborar metas e avançar nas ações escolares, para assim *informar e envolver os pais*, deixando-os inteirados sobre a metodologia utilizada e projetos que estão sendo realizados para a educação de seus filhos.

Além da dimensão pedagógica, é preciso considerar a formação artística do licenciando de música, pois *enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão* (competência 9) é uma competência que pode se enquadrar tanto na dimensão artística quanto na dimensão pedagógica da formação do músico-educador. O professor enfrenta dilemas no seu dia-a-dia de ordem financeira, didática e social. E a esses dilemas, somam-se os relacionados à dimensão artística como reconhecer o seu papel como artista e o papel da arte como instrumento de modificação do indivíduo e da sociedade.

*Administrar sua própria formação contínua* é uma competência de gerenciamento pessoal. Podemos muitas vezes nos deparar com momentos em que teremos que lidar com o lado profissional ou pessoal colocado à prova. O profissional que possui essa competência faz uso de ferramentas que proporcionam o desenvolvimento de todas as habilidades acima destacadas, garantindo a pertinência de sua prática pedagógica e o seu desenvolvimento pessoal.

As competências acima descritas serão tomadas como referencial para a análise de atividades realizadas no PIBID/Música. A partir dessa análise pretende-se demonstrar a relevância da atuação no PIBID/Música para o desenvolvimento e mobilização de competências necessárias ao músico-educador.

Entre julho de 2011 e janeiro de 2013 foi desenvolvido o projeto da área de Música, que contava com dez bolsistas, uma coordenadora de área e uma professora supervisora, em uma escola estadual na cidade de São João del-Rei. Neste período o PIBID/Música atuou através de intervenções na disciplina Artes no 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, na turma de Tempo Integral, no horário de espera do ônibus escolar<sup>1</sup> e nas turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Uma questão a ser ressaltada na análise das atividades é que competências como *a organização e direção de situações da aprendizagem, a administração da progressão das aprendizagens, o trabalho em equipe, a utilização de novas tecnologias* podem ser analisadas sob a perspectiva das dimensões artística e pedagógica.

## **2. Metodologia**

Este trabalho baseou-se em um estudo exploratório que teve como etapas a revisão de literatura, a análise documental e questionários semiestruturados com ex-bolsistas. Na revisão de literatura foram enumeradas as competências propostas por Perrenoud (2000) e que foram utilizadas para analisar as atividades realizadas no PIBID/Música. A partir da triagem dos relatórios semestrais do subprojeto de música entre 2011 e 2013, foram selecionadas atividades que contemplassem as dimensões artística e pedagógica da formação do licenciando. Para enriquecer a discussão e ilustrar a análise das atividades foi realizado um questionário online com os ex-bolsistas. Dos dez bolsistas contatados, seis (denominados bolsistas A, B, C, D, E e F) responderam questões referentes à formação oferecida no Curso de Licenciatura em Música da UFSJ e à atuação no PIBID. As atividades analisadas foram escolhidas a partir de critérios como a mobilização e integração de habilidades das dimensões artística e pedagógica.

Durante a atuação dos licenciando no PIBID/Música da UFSJ, diversas atividades e projetos foram desenvolvidos entre os anos de 2011 e 2013, sendo destacada a seguir uma ação que denominada *Projeto Festa Junina* na turma do Projeto Acelerar para Vencer (PAV). Este projeto compõe um programa governamental que atende os alunos em defasagem idade/ano da escola, cuja finalidade é desenvolver competências e habilidades coerentes com o regime escolar. A intervenção do PIBID/Música, em junho de 2012, buscou proporcionar a experiência musical aos alunos do PAV a partir da abordagem de gêneros musicais presentes nas festas juninas, que ocorriam no momento de execução do projeto. As intervenções foram realizadas em três semanas, abordando os gêneros xote, marchinha de forró, tecnobrega, xaxado, baião e embolada, todos desenvolvidos através de atividades de movimentação, batimentos corporais, apreciação e análise e de performance instrumental em grupo. Os bolsistas desenvolveram juntos o planejamento das aulas que seriam ministradas em dupla ou em trio. Para que não houvesse problemas quanto à linearidade das ações, ao final de todas as aulas redigia-se um pequeno relatório para que o próximo bolsista a ministrar a aula, a fizesse com coerência. Esse projeto foi apresentado em uma comunicação no II Seminário de Iniciação à Docência da UFSJ, no ano de 2013 com o título: *Projeto Festa Junina: ações do PIBID/Música no Plano Acelerar para Vencer (PAV)*.

### **3. Discussão e resultados**

Como mencionado anteriormente, a presente pesquisa buscou investigar como o ex-bolsista do PIBID/Música pode mobilizar diferentes campos do conhecimento em sua atuação. A atividade descrita, bem como a fala dos ex-bolsistas entrevistados ilustram a discussão a partir das competências propostas por Perrenoud (2000).

*Organizar e dirigir situações de aprendizagem; Administrar a progressão das aprendizagens; Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; e Envolver os alunos em sua aprendizagem e seu trabalho* são competências que exigem a pesquisa e análise de estratégias para atender às diferentes facetas da sala de aula, criando com isso, novas situações de aprendizagem que promovam o engajamento do educando. Para atuar no referido projeto, os bolsistas mobilizaram competências de diferentes dimensões de sua formação.

Quanto à dimensão artística, eles atuaram como intérpretes e arranjadores ao abordar os gêneros do forró, integrando diferentes modalidades do fazer musical – composição, apreciação e performance (SWANWICK, 2003). Os gêneros musicais abordados foram contextualizados, analisados quanto aos elementos do discurso musical, comparados e

organizados em arranjos vocais e instrumentais (*Organizar e dirigir situações da aprendizagem*).

Quanto à dimensão pedagógica, os bolsistas precisaram repensar os gêneros a partir da visão do aluno, organizando estratégias que considerassem a compreensão musical e desenvolvimento técnico do mesmo (*Administrar a progressão das aprendizagens*). Além dos aspectos musicais, a motivação e o engajamento dos alunos nas atividades foram considerados na escolha das estratégias (*Envolver os alunos em sua aprendizagem e seu trabalho*), uma vez que esses alunos integravam uma turma do PAV e traziam demandas diferentes das demais turmas onde o PIBID/Música atuava (*Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação*). Essas questões inerentes à dimensão pedagógica podem ser lustradas a partir da fala dos bolsistas quando perguntados se eles se sentiam aptos para atuar no PIBID:

A princípio não, porque não sabia bem como eu deveria atuar dentro da sala de aula e pelo fato de música não ser uma matéria que tive em minha grade curricular na escola, dessa forma não tinha noção de como os conteúdos deveriam ser transmitidos dentro de sala de aula (BOLSISTA A).

Sim. Porque nas atuações do PIBID/Música era possível aplicar as pedagogias aprendidas em sala de aula (BOLSISTA C).

Segundo Machado (2002:145), um dos elementos fundamentais da ideia de competência é a mobilização dos saberes. “Não é um conhecimento ‘acumulado’, mas a virtualização de uma ação, a capacidade de recorrer ao que se sabe para realizar o que se deseja, o que se projeta”. No caso do *Projeto Festa Junina*, as habilidades inerentes às dimensões pedagógica e artística se inter-relacionam na atuação do professor, pois este precisa se mostrar como um modelo musicalmente expressivo a ser seguido.

O *Trabalho em equipe* pode ser constatado na discussão das estratégias nas reuniões pedagógicas, bem como a prática instrumental que exigiam habilidades intrapessoais e interpessoais indispensáveis ao fazer musical e que transcendem a experiência estética. Elaborar as atividades de musicalização e ensaiar e arranjar as obras escolhidas possibilitou o exercício da tolerância, da autoconfiança, da criatividade e avaliação crítica.

Competências como *Participar da administração da escola* e *Informar e envolver os pais* são passíveis de ser contempladas uma vez que o PIBID, como um programa de formação de professores, prevê a participação do licenciando em ações das Instituições de Educação Básica, além das intervenções em sala de aula. Apesar da participação em módulos promovidos pela IEB, o PIBID/Música não priorizou ações que envolvessem outros sujeitos da comunidade escolar como estava previsto do subprojeto.

A integração dos diferentes setores da comunidade escolar é um aspecto fundamental para a dinâmica escolar, logo não poderia se encontrar à parte da formação do licenciando de música. Para Cereser (2004:29), a atuação no contexto da escola básica se justifica em um momento no qual foi concedido legalmente um espaço à música.

*Utilizar novas tecnologias* foi uma competência contemplada apenas nas etapas de planejamento e elaboração de material didático, como por exemplo, lista de obras a serem utilizadas nas aulas; edição de partitura dos arranjos elaborados. O uso da tecnologia poderia ter sido incentivado para atividades e avaliação dos alunos.

Durante a atuação do subprojeto, a equipe se deparou com questões anteriores às demandas metodológicas do contexto da escola básica: o valor da música.

[...] a música está longe de ocupar um lugar de destaque, pois à medida as séries avançam, ela vai perdendo espaço no currículo. Isso ocorre porque “há uma sobrevalorização da dimensão conceitual em detrimento da dimensão perceptual na construção do conhecimento” (GRANJA, 2005 apud BOTELHO, 2013: 2).

*Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão* demandou da equipe uma reflexão não só do papel do educador musical na formação integral do aluno, mas também da urgência em defender a música como um conhecimento relevante para essa formação, pois a inserção da arte na formação básica “tem sido marcada por indefinição, ambiguidade e multiplicidade” (PENNA, 2008:120).

A atuação no PIBID permitiu ao licenciado de música a vivência de diferentes facetas de sua profissão, bem como as implicações dessa experiência para sua atuação profissional (*Administrar sua própria formação contínua*).

[...] devido à oportunidade de trabalhar com tempo integral dentro do PIBID, pude entender como é esse processo de escola em tempo integral, aprendi que o processo de aprendizagem dos alunos de tempo integral é diferente dos outros, pelo fato do aluno ficar mais tempo dentro da escola, trabalhar com o lúdico é fundamental para que a aula não fique desgastante. Atualmente sou professora de música em escolas de tempo integral e o PIBID foi fundamental para o meu processo de atuação com esses alunos, pude desenvolver grande parte dos projetos realizados no PIBID nas escolas que atuo (BOLSISTA D).

#### **4. Considerações finais**

A inserção do graduando no âmbito escolar desperta desafios pessoais e profissionais. Dentro da escola há diferentes demandas e para tentar saná-las, o governo promove políticas desafiadoras a qualquer profissional. O bolsista do PIBID/Música vivencia as propostas intimamente, conhecendo e reconhecendo os ganhos e os insucessos.

Com estas demandas o trabalho em grupo é fundamental para o resultado positivo das ações propostas. Em conjunto, os bolsistas despertam e aprimoram princípios educacionais individuais e profissionais indispensáveis para o exercício da profissão.

O trabalho do educador não se resume às quatro paredes da sala de aula, ele se expande a outras situações e demandas do contexto escolar. O PIBID vem ao encontro dessas demandas ao propor a inserção do licenciando em um espaço de experiência real. No caso do PIBID/Música, o bolsista pode mobilizar e integrar habilidades relativas às dimensões artística e pedagógica prevista em sua formação.

A experiência proporcionada pelo PIBID/Música se mostra pertinente ao currículo proposto pelo Curso de Música, pois, além de integrar competências do músico-educador previstas no Projeto Pedagógico, ela possibilita o redimensionamento do currículo a partir de demandas reais com as do contexto da educação básica.

## Referências

- BOTELHO, Liliana Pereira. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): Subprojeto de Licenciatura em Música*. Universidade Federal de São João del-Rei, Edital nº 61/2013.
- CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a ótica dos licenciandos: o espaço escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v.11, p.27-36, set/2004.
- MACHADO, Nílson José. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, Philippe; THURLER, Mônica; MACEDO, Lino de; MACHADO, Nílson José; ALLESANDRINI, Cristina Dias. *As Competências para Ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MORAES, Abel Raimundo; GUIMARÃES, Antônio Carlos; ZILLE, José Antônio Baêta. *Projeto Pedagógico. Curso de Música*. Universidade Federal de São João del-Rei, 2008.
- PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar: convite à viagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOARES, José; Regina Finck SCHAMBECK; FIGUEIREDO, Sérgio. *A formação do professor de música no Brasil*. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2014.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

## Notas

---

<sup>1</sup> Trabalho realizado com alunos que esperam o escolar ou os pais após o término das aulas. Esta ação foi realizada para atender à solicitação da direção da escola.